



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO PARA ACTIVOS QUALIFICADOS (Qualificações de Nível Superior ou Intermédia)

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

Área de Formação: **146. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES**

Itinerário: **14666. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E
AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO**

Versão de Outubro de 2004

1. INTRODUÇÃO

As Políticas de Qualificação dos Recursos Humanos e da Promoção da Qualidade da Educação e Formação em Portugal têm apostado na educação e formação inicial qualificante de jovens e na formação ao longo da vida.

É neste quadro que se tem vindo a dar relevância aos sistemas de educação - formação - trabalho, onde, cada vez mais, se preconiza uma maior coordenação de esforços entre as diversas instituições educativas, formativas e empresas enquadradoras.

Por outro lado, tem-se vindo a acentuar a formação em alternância (escola, centro de formação e empresa), impondo-se a existência de recursos humanos que detenham capacidade e competência na orientação pedagógica dos alunos e formandos, seja ela em contexto institucional (escolas, centros de formação), ou em contexto de empresa.

Com efeito, analisando a nova regulamentação do trabalho, onde se preconiza uma maior intervenção do mundo empresarial na formação contínua dos seus trabalhadores, poderemos afirmar que a formação no posto de trabalho e a aproximação entre Centro de Formação, escola e empresa, é uma clara tendência de futuro, devido, por um lado, ao impacto que as novas tecnologias têm nos processos produtivos, o que implica uma clara aposta na formação ao longo da vida, e por outro, nos próprios processos formativos orientados para a auto-aprendizagem e apoio aos alunos do ensino tradicional, tendo em vista minorar o abandono escolar.

Pretende-se desta forma formar um conjunto de técnicos que intervenham no domínio da orientação pedagógica, acompanhamento e avaliação dos formandos na função do tutor de formação, designadamente em:

- escolas no âmbito da prevenção do abandono escolar e promoção do sucesso educativo (vector este devidamente consubstanciado no Plano Nacional de Prevenção ao Abandono Escolar);
- centros de formação no âmbito do apoio à necessária ligação entre o ambiente formativo e a entidade enquadradora (formação prática em contexto de trabalho e/ou estágios complementares de formação);
- empresas, associações ou outras entidades, nomeadamente na orientação pedagógica, bem como no acompanhamento e avaliação dos formandos em situação de trabalho.

O presente Referencial de Formação – 14666. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO, integra-se na modalidade de Formação para Activos Qualificados (Qualificações de Nível Superior ou Intermédia), e destina-se a activos que possuam formação académica superior.

É neste contexto que a formação dirigida ao perfil do Tutor de Formação, da Escola, Centro de Formação ou Empresa/Organização, se justifica pela crescente importância que este tipo de formação vem tendo, bem como pelas perspectivas de crescimento na utilização desta modalidade de formação.

Este referencial de formação relaciona-se assim com os processos de formação e as funções distintas que a ela se associam, desde a planificação, implantação e avaliação dos processos formativos até à supervisão, apoio, orientação e acompanhamento que se desenvolvem de maneira integrada.

O Tutor elabora planos individuais de formação para dar resposta às necessidades de qualificação e/ou aperfeiçoamento do formando/aluno, no âmbito pessoal e profissional. Apresenta modelos de actuação adaptados a cada formando/aluno e a cada situação de trabalho/estudo. Avalia os processos e os resultados da aprendizagem efectuando o acompanhamento e a supervisão constante, ao longo de todo o percurso, mantendo-se aberto às inovações que surgirem no seu meio envolvente.

3. FINALIDADE

Este Referencial de Formação, através da aquisição ou aprofundamento de competências transversais e técnicas inovadoras na área **146 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES** visa proporcionar uma formação complementar, sendo constituído por uma parte de formação em sala com uma duração de referência de 400 horas, podendo ser acrescido de um estágio em contexto de trabalho tecnicamente supervisionado, também com uma duração de referência de 400 horas e incide no desenvolvimento de novas competências necessárias para melhorar a competitividade das empresas/organizações ao nível do Itinerário de Formação **14666 - Orientação Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação na Função do Tutor de Formação**.

3. DESTINATÁRIOS

Esta formação destina-se a activos empregados ou desempregados com qualificações de nível superior ou intermédia que tenham interesse e motivação pela actividade tutora, podendo para este efeito ser considerada no âmbito da **Medida 2.1 – Formação Profissional Contínua**, Tipologia de Projecto 2.1.2 – Aperfeiçoamento e Especialização de Activos Qualificados, Acção-Tipo 2.1.2.1 – Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento e da **Medida 3.3 – Promoção da Empregabilidade e do Emprego ao Nível Local**, Tipologia de Projecto 3.3.1 – Qualificação e Inserção Profissional de Desempregados, Acção-Tipo 3.3.1.4 – Especialização Profissional de Quadros Superiores (Intervenções Operacionais Regionalmente Desconcentradas).

4. REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

4.1 Perfil Visado

DESCRIÇÃO GERAL

O Referencial de Formação, assente no Itinerário de Orientação Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação da Formação na função Tutor de Formação, visa a actualização/aprofundamento de competência inerentes à elaboração de planos individualizados de formação, selecção de modelos de actuação adequados a cada indivíduo e situação de trabalho, avaliação dos processos e resultados das aprendizagens, acompanhamento e supervisão da formação, que se enquadram no perfil de competências do tutor de formação.

ACTIVIDADES PRINCIPAIS

- Programar acções de formação em concordância com as restantes acções de formação da organização, de acordo com o meio envolvente;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem adaptadas às características dos indivíduos e do grupo e às suas necessidades de formação, bem como acompanhar e orientar, de forma contextualizada, o processo de aprendizagem dos mesmos;
- Verificar e avaliar o nível de aprendizagem alcançado, os programas e as acções de formação de modo a permitir a tomada de decisões com vista à melhoria da formação;
- Contribuir activamente para a melhoria da qualidade da formação;
- Organizar as acções de tutoria no posto de trabalho, seleccionando e planificando a sua implementação em concordância com a envolvimento de trabalho e em estreita ligação com o plano de formação da empresa/organização;
- Apresentar modelos de actuação adequados explicando, detalhada e didacticamente, o plano de cada posto de trabalho, apoiando e resolvendo os problemas apresentados pelos formandos/alunos, durante toda a aprendizagem;
- Avaliar o nível de aprendizagem alcançado assim como a sua própria actuação, introduzindo melhorias e inovações nas acções de tutoria.

4.2 Matriz Curricular

O Itinerário **14666 - Orientação Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação na Função do Tutor de Formação** apresentado no quadro seguinte, estrutura-se numa componente de **Formação de Base**, com uma **duração referencial de 210 horas**, numa componente de **Formação Específica** apresentando uma **duração de referência de 190 horas** e numa componente de **Formação Prática em Contexto de Trabalho** constituída por um Estágio em contexto de trabalho de **400 horas**.

A componente de **Formação de Base** centrada na aquisição de competências-chave nas áreas organizacional e comportamental integra nove módulos, com as seguintes durações:

- MÓDULO A1 – Planificação da Formação – 30 horas
- MÓDULO A2 – Programação do Processo Ensino-Aprendizagem – 30 horas
- MÓDULO A3 – Interacção Didáctica – 30 horas
- MÓDULO A4 – Estratégias de Aprendizagem e de Orientação – 30 horas
- MÓDULO A5 – Acompanhamento da Formação – 30 horas
- MÓDULO A6 – Avaliação das Aprendizagens – 30 horas
- MÓDULO A7 – Tecnologias de Informação e Comunicação na Inovação e Actualização da Formação – 30 horas

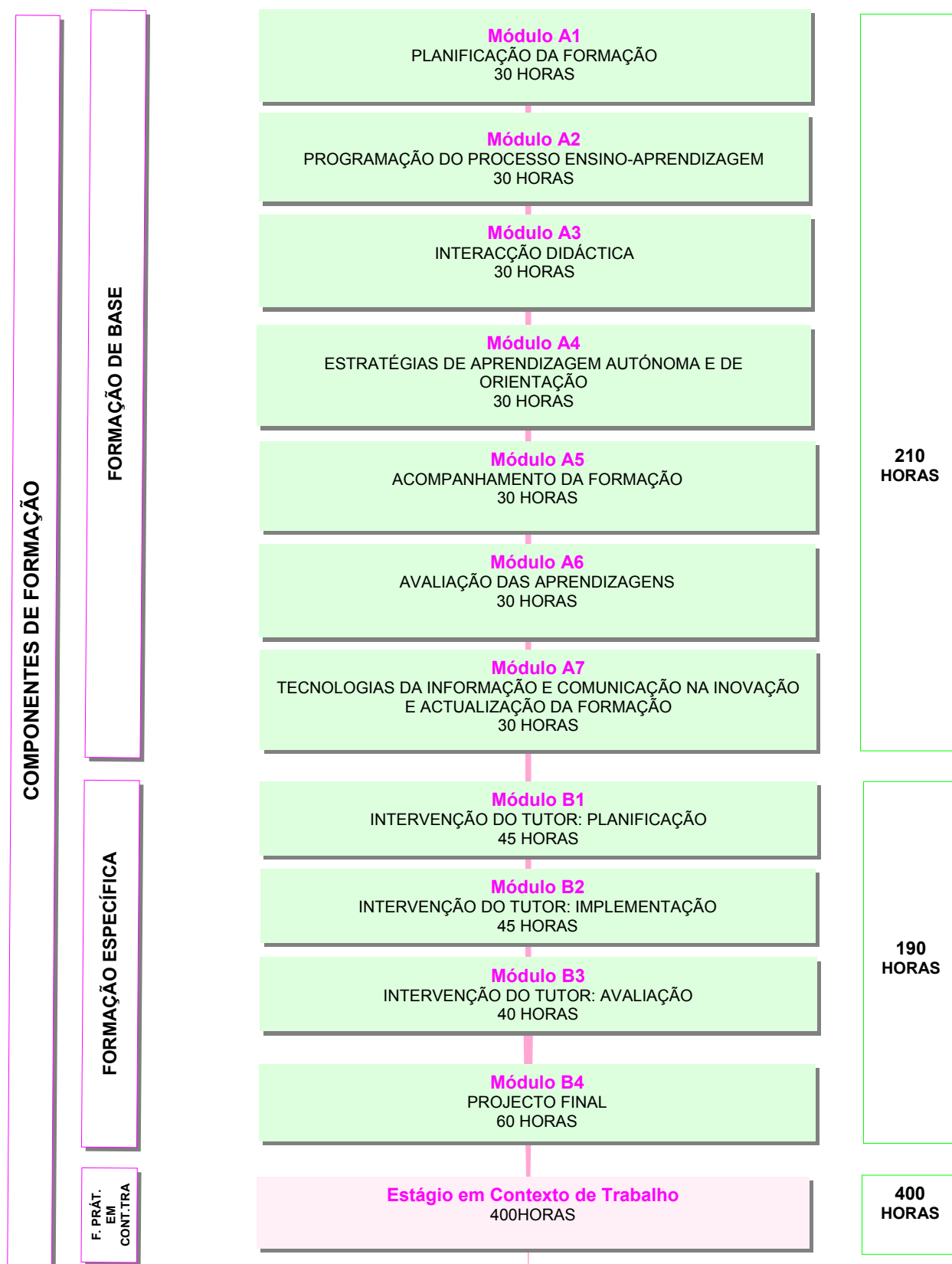
A componente de **Formação Específica** é estruturada em função do Percorso Formativo, contemplando quatro módulos com as seguintes durações:

- MÓDULO B1 – Intervenção do Tutor: Planificação – 45 horas
- MÓDULO B2 – Intervenção do Tutor: Implementação – 45 horas
- MÓDULO B3 – Intervenção do Tutor: Avaliação – 40 horas
- MÓDULO B4 – Projecto Final – 60 – horas

A componente de **Formação Prática em Contexto de Trabalho**, constituída por um Estágio em contexto de trabalho, com a duração de 400 Horas, visa consolidar as competências profissionais específicas.

Registe-se, contudo, que na tipologia de acções destinadas a públicos empregados não se inclui a Formação Prática em Contexto de Trabalho.

ITINERÁRIO: 146661S – ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO



4.3 Sugestões de Desenvolvimento da Formação

Em termos da organização curricular sugere-se que a Componente de Formação Específica se desenvolva após a conclusão da Componente de Formação de Base.

Os módulos constituintes da Formação de Base deverão ser desenvolvidos sequencialmente. Os módulos que constituem a Formação Específica, sugere-se que se apliquem sequencialmente, focalizando o último módulo numa perspectiva de Projecto Final, vocacionado para o perfil de saída visado, servindo de unidade integradora dos conhecimentos ministrados no âmbito dos outros módulos de formação. Sempre que possível o último módulo deve ser articulado com o Estágio em Contexto de Trabalho.

O módulo A7 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA INOVAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO, deverá, privilegiadamente, assentar na exploração e pesquisa dos conteúdos preconizados recorrendo à Internet.

O Estágio em Contexto de Trabalho deve ser desenvolvido na empresa/organização receptora do estagiário e assente numa missão profissional com objectivos claros e definidos *à priori*, tendo um determinado grau de responsabilidade e uma relativa autonomia no exercício das funções atribuídas.

O Estágio decorre sob a supervisão de um Tutor (profissional experiente da empresa/organização) que colabora no acompanhamento e no processo de avaliação dos participantes.

4.4 Desenvolvimento das Componentes de Formação de Base, Específica e Prática em Contexto de Trabalho

Como suporte ao desenvolvimento do Itinerário **14666 - Orientação Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação dos Formandos na Função do Tutor de Formação**, nos pontos seguintes apresenta-se um conjunto de fichas de caracterização dos diferentes módulos, discriminando-se as competências a adquirir após a frequência do respectivo módulo, os objectivos, a síntese dos conteúdos, a metodologia e a bibliografia e duração passíveis de serem utilizados.

4.4.1 Desenvolvimento da Componente de Formação de Base
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DO TUTOR DE
FORMAÇÃO

Módulo A1: PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Desenhar o processo de ensino-aprendizagem aplicando as técnicas de programação didáctica para facilitar a aprendizagem e responder às necessidades e procura detectadas.
- Gerir a oferta formativa programada, coordenando-se com o resto da equipa formativa para garantir a concordância e coerência do programa de formação elaborado.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica:

- As organizações: Características, tipos, estruturas, etc.
- Elementos que intervêm na elaboração do plano de formação:
 - Fases do processo de planificação
 - Estudo de necessidades
 - Objectivos e modalidades de formação
 - Programas, acções e recursos de formação
 - Avaliação da formação
 - Níveis de intervenção na planificação da formação
 - Nível estratégico: Política de formação
 - Nível de gestão: Planificação de programas de formação
 - Nível técnico: Desenho da formação
 - Nível formativo: Formação directa

2. Conteúdos de natureza prática

- Realização de um organograma estrutural e funcional, descrevendo os passos, trâmites e instâncias implicadas no processo de gestão para levar a cabo uma acção de formação
- Elaboração da planificação de uma acção formativa com todas as suas fases, concretizando:
 - Objectivos de formação a curto e longo prazo
 - Prioridades de formação a partir das necessidades detectadas
 - Inventário e previsão de recursos

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Tomada de consciência relativamente à importância da motivação no ambiente de trabalho
- Valorização da importância do trabalho coordenado numa situação de ensino/aprendizagem
- Atitude ordenada e metódica na organização do seu trabalho
- Sentido de interdependência funcional das áreas e departamentos da organização
- Iniciativa para solucionar as dificuldades nas actividades de gestão

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- DUARTE, Acácio Ferreira - "Uma Nova Formação Profissional Para Um Novo Mercado de Trabalho", colecção APRENDER (nº 26), Lisboa, edição IEFP, 1996
- PEDROSO, Paulo - "Formação em Alternância: analisar os conceitos, orientar as práticas", in Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1996, p. 6-15
- VIEGAS, Maria - "Formação de formadores na Marinha", in Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEFP, Abril 1994, p. 48-59
- ALVES Carlos Catalão - "Educação a distância: terceira vaga da educação", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 56-59
- JALLADE, Jean Pierre - "Tendências recentes de educação/formação profissional", in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 56-61
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "Formação de formadores: perspectivas europeias", in Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 44-47
- CARDIM, José Casqueiro - "Formação profissional - o conceito", in Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1995, p. 54-61
- CORDEIRO, Mário; MARTINS, Luis Dias - "Formação profissional: virtualidades e limites", in Emprego e Formação, Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1990, p. 39-45
- NEVES, António Oliveira das; e outros - "O Sistema de Aprendizagem em Portugal: experiência de avaliação crítica", Lisboa, edição IEFP (estudos),
- MOTA, Artur; GRILO, Marçal; SOARES, Cândida - "Descrição do sistema de formação profissional em Portugal", Luxemburgo, edição das Comunidades Europeias, 1986
- MARTIN-BLETSAS, Julia; GÉRARD, Florence - "Structures d'enseignement et de formation initiale dans les États membres de la Communauté Européenne", edição CEDEFOP, 1990
- RASETH, António - "O Perfil e Funções do Formador", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 17), Lisboa, edição IEFP, 1993
- CARVALHINHO, Dagoberto - "Perfis profissionais", in Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 6-9
- MENDEIROS, Francisco - "Como elaborar perfis ?", in Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1995, p. 10-27
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "As novas competências profissionais", in Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEFP, Abril de 1994, p. 4-19
- RASETH, António - "Ser formador", in Revista FORMAR (nº 1), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1990, p. 26-28
- ROSA, Manuel - "O formador e a formação: contributo metodológico para a sua eficácia", in Revista PESSOAL (nº 44 - 2ª série), Lisboa, edição APGRH, Março de 1990
- BOUVARD, Claude - "Le formateur minute: guide du formateur occasionnel", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1986
- SCHEFFKNECHT, J. J. - "A função do formador: elementos de introdução à prática de formação de formadores", Lisboa,

edição DGEA, 1980

- HALLER, Odile - "Où va la fonction formation ?", *in* Entreprise Formation (nº 46), Setembro de 1990
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- GALVINI, Pascal - "Autoformation et fonction de formateur", Lyon, edição Chronique Sociale, 1991
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997

DURAÇÃO – 30 Horas

Módulo A2: PROGRAMAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Criar condições de aprendizagem, enfatizando os aspectos mais importantes a desenvolver, vinculando-os com os processos educativos, formativos e produtivos, mostrando-se negociador nos aspectos do programa que assim o permitam, para facilitar o início e o desenvolvimento da formação;
- Aplicar as técnicas, estratégias, recursos e materiais didácticos evoluindo formativamente para a aquisição de competências académicas e profissionais.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Processo de ensino/aprendizagem na formação de adultos
- A relação formação-trabalho
- Diagnóstico inicial: a análise do grupo de aprendizagem
 - Técnicas e estratégias para a caracterização do grupo de trabalho
- Análise do trabalho: sua importância na formação
 - Técnicas para a análise de competências e capacidades de trabalho
 - Funções dos objectivos
 - Classificação dos objectivos específicos e operacionais:
Segundo o nível de abstracção: gerais, específicos e operacionais
Segundo os campos cognitivo, afectivo e psicomotor.
- Taxionomias de objectivos
 - Domínio cognitivo
 - Domínio afectivo
 - Domínio psicomotor
- Formulação de objectivos
- Conteúdos formativos
 - Tipos de conteúdos: técnicos, práticos e profissionais
 - Critérios para distinção de conteúdos
 - Modelos de programação de conteúdos
 - Técnicas de sequência de conteúdos
- Selecção e planificação de estratégias didácticas
- Selecção e planificação de meios e recursos didácticos
- Planificação da avaliação do processo de ensino/aprendizagem
- O programa de formação

2. Conteúdos de natureza prática

- Análise das características diferenciais dos grupos alvo
- Estabelecimento das condições de partida do grupo de aprendizagem
- Identificação das características do posto de trabalho
- Descrição das competências e capacidades profissionais
- Especificação das condições e exigências requeridas para o seu desempenho
- Elaboração de uma programação didáctica, concretizando:
 - A formulação de objectivos gerais e específicos
 - Selecção e estruturação de conteúdos
 - Selecção de estratégias de aprendizagem: actividades, metodologias, meios didácticos e duração
 - Selecção de técnicas e instrumentos de avaliação
- Concepção de um programa para um curso específico, com base numa programação realizada, especificando: objectivos, conteúdos, duração, metodologia, recursos e requisitos de acesso

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Atitude de integração e trabalho em equipa
- Hábitos de trabalho sistemáticos e planificados
- Procura de qualidade permanente no trabalho
- Responsabilidade perante o trabalho
- Iniciativa e autonomia na tomada de decisões
- Flexibilidade e abertura a novas planificações
- Rigor metodológico
- Autoavaliação e inovação

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- JÚDICE, Lurdes - "Ateliers de Raciocínio Lógico", *in* Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IIEFP, Dezembro de 1993, p. 20-26
- FONSECA, Victor da - "Programa de Enriquecimento Instrumental". *in* Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IIEFP, Março de 1992, p. 14-21
- BARATA, Carlos - "Estilos de aprendizagem", *in* Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IIEFP, Dezembro de 1991, p. 41-47
- SANTOS, Antónia - "A pedagogia de adultos e o cérebro total", *in* Revista FORMAR (nº 3), Lisboa, edição IIEFP, Janeiro de 1991, p. 53-56
- SOUSA, Fernando J.V.C. de - "A criatividade", *in* Revista FORMAR (nº 15), Lisboa, edição IIEFP, Julho de 1995, p. 20-25
- OSTERRIETH, Paul A. - "Fazer adultos: pequena introdução à psicologia educacional", 2ª ed., São Paulo, edição Companhia Editora Nacional, 1971
- BIOM, Wilfred - "Transformações: a mudança do aprender para o crescer", Rio de Janeiro, edição Imago, 1991
- MIALARET, Gaston - "Psicopedagogia", Lisboa, edição Dom Quixote, 1992
- SANTOS, Maria Antónia - "Estratégia inteligente: saber utilizar todo o potencial do cérebro", Lisboa, edição Monitor, 1992
- SOUSA, Alberto Barros - "Relações entre auto-percepção, interesses e resultados escolares", Lisboa, edição ISPA, 1992
- SPRINTHALL, Norman - "Psicologia educacional. Uma abordagem desenvolvimentista", Lisboa, edição Macgraw-Hill, 1993
- WEINER, Bernard - "Human motivation", Newbury Park, edição SAGE, 1987
- OLIVEIRA, José H. Barros - "Inteligência e aprendizagem: funcionamento e disfuncionamento", Coimbra, colecção Noalmedina, edição Almedina, 1993
- RODRIGUES, Custódio; SERRA, A. Vaz; DIAS, C. Amaral - "Motivação e aprendizagem", Lisboa, colecção ELEMENTOS BÁSICOS DE PSICOLOGIA CIENTÍFICA, edição Afrontamento, 1986
- BERBAUM, Jean - "Aprendizagem e formação", Lisboa, colecção CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, edição Porto Editora, 1993
- BERBAUM, Jean - "Desenvolver a capacidade de aprendizagem", Lisboa, edição Escola Sup. João de Deus, 1992
- LESNE, M.; FEX, Robert - "Trabalho pedagógico e formação de adultos", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- FONSECA, Victor da Fonseca - "Uma introdução às dificuldades de aprendizagem", Lisboa, colecção PEDAGOGIA, edição Notícias, 1985
- MELLO, Cristina de - "Determinantes do comportamento e da aprendizagem", colecção Monográficos de Educação, edição O Livro, 1988
- CARDIM, Luis - "Formar é fácil: a aprendizagem e o ensino", Lisboa, colecção ORGANIZAÇÕES E APRENDIZAGEM, edição AGEN, 1990
- LA GARANDERIE, Antoine de - "Pedagogia dos processos de aprendizagem", Lisboa, colecção BIBLIOTECA BÁSICA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, edição ASA, 1989
- SHAKIAN, Williams - "Aprendizagem: sistemas, modelos e teorias", Rio de Janeiro, edição Interamericana (2ª edição), 1980
- BLOOM, Benjamin S. - "Características humanas e aprendizagem escolar", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1982
- BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M. - "A psicologia da aprendizagem", Lisboa, edição Editora Ulisseia, 1974
- BUGELSKI, B. R. - "Psicologia da aprendizagem", S. Paulo, edição Editora Cultrix, 1977
- GAGNÉ, Robert M. - "Como se realiza a aprendizagem", Rio de Janeiro, edição Livros Técnicos Científicos, 1982
- MAGER, R. - "Atitudes favoráveis ao ensino", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1989
- MUCCHIELLI, Roger - "A formação de adultos", Lisboa, edição Livraria Martins/ Fontes editora Lda.,
- HERTZER, Hildegard - "Psicologia pedagógica", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1981
- VIEIRA, Maria de Lourdes M. - "Definição de Objectivos de Formação", Colecção APRENDER (nº 3), Lisboa, edição IIEFP, 1992
- BIRZEA, César - "Operacionalizar os objectivos pedagógicos", Coimbra, colecção Psicopedagogia, edição Coimbra Editora, 1986
- BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio cognitivo", Rio de Janeiro, edição Editora Globo (8ª edição), 1983

- BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio afectivo", Porto Alegre, edição Editora Globo (6ª edição), 1979
- D'HAINAUT, Louis - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980
- MAGER, Robert - "Análise de objectivos", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983
- MAGER, Robert - "A formulação de objectivos de ensino", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983
- VANDEVELD, L. - "Os objectivos em educação: será possível defini-los com precisão ?", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1977
- HAMELINE, Daniel - "Les objectifs pédagogique en formation initial et continue", Paris, edição ESF (8ª edição), 1978
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IIEP, 1997
- DIAS, José Manuel - "Elaboração de Programas de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IIEP, 1992
- OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Plano de Formação: Etapas e Metodologias de Elaboração", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 22), Lisboa, edição IIEP, 1992
- OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Preparação e Desenvolvimento de Sessões de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IIEP, 1990
- DE KETELE, Jean-Marie, e outros - "Guide du formateur", colecção PÉDAGOGIES EN DÉVELOPPEMENT, Bruxelas, edição DeBoeck-Wesmael, 1989
- BRIEN, Robert M. - "Design Pédagogique: introduction à l'approche de Gagné et de Briggs", Canadá, edição Saint-Yves, Inc., 1989
- JONNAERT, Philippe - "De l'intention ao projet: concevoir un projet de formation", Bruxelas, colecção Pédagogies en développement - Pratiques méthodologiques, edição De Boeck-Université, 1993

DURAÇÃO – 30 Horas

Módulo A3: INTERACÇÃO DIDÁCTICA

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Distribuir os conteúdos formativos do programa, utilizando e alternando técnicas pedagógicas, estratégias, recursos e materiais didácticos na avaliação formativa, com vista à aquisição de competências académicas e profissionais;
- Adquirir as competências e conhecimentos necessários que facilitem o processo de interacção didáctica no desenvolvimento das diferentes acções de formação levadas a cabo.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- A teoria da comunicação e o processo de ensino/aprendizagem
 - Elementos que definem a comunicação
 - O processo de comunicação
 - A formação como processo comunicativo
 - Factores determinantes para a efectividade da comunicação no processo de ensino/aprendizagem
 - A comunicação verbal e não verbal no processo formativo
- Os activadores da aprendizagem
 - Conceito
 - Atenção
 - Selecção
 - Variáveis
- Memória
 - Funcionamento e tipos de memória
 - Factores que favorecem o funcionamento da memória
 - Recursos práticos para potenciar a memória num processo de ensino/aprendizagem
- Motivação
 - Conceito
 - Interligação entre motivação e aprendizagem
 - Estratégias práticas para o desenvolvimento da motivação
 - Estratégias metodológicas
 - Definição de método de ensino
 - Elementos que influenciam a estratégia metodológica
 - Objectivos
 - Grupo de aprendizagem
 - Conteúdos
 - Recursos

- Organização
- Tipos de estratégias metodológicas
 - A exposição magistral
 - Factores determinantes de uma exposição oral
 - Utilização de meios e recursos didácticos na exposição
 - Desenvolvimento da exposição
 - Acções de início
 - Acções de desenvolvimento
 - Acções de encerramento
- Ensino individualizado
- Dinâmica de aprendizagem em grupo
 - O fenómeno do grupo
 - Características da aprendizagem em grupo
 - Fases de desenvolvimento de um grupo
 - Técnicas básicas da dinâmica de grupos
- Técnicas pedagógicas do formador/docente
- Avaliação da formação
- Selecção e utilização de meios e recursos didácticos
 - Diferença entre meios, recursos e materiais
 - Funções dos meios
 - Os meios como suportes de informação
 - Selecção de meios
 - Adaptação de meios e recursos didácticos
 - Aplicação dos meios e recursos didácticos
 - Material impresso
 - Recursos audiovisuais
 - Recursos informáticos

2. Conteúdos de natureza prática

- Programar uma sessão de formação, integrando:
 - Objectivos de aprendizagem
 - Conteúdos teórico-práticos
 - Actividades
 - Selecção das técnicas de dinâmica de grupos mais adequadas à situação de aprendizagem e aos objectivos
- Utilizar práticas de comunicação didáctica
- Utilizar técnicas de dinâmica de grupos
- Elaborar material de apoio para uma sessão de formação

- Simulações de formação:
 - Distinguindo situações de início, desenvolvimento e saída
 - Utilizando o material de apoio adequado
 - Desenvolvendo estratégias metodológicas a partir dos conteúdos e objectivos dados, que permitam construir redes cognitivas
 - Aplicando e desenvolvendo técnicas de dinâmica de grupos
 - Aplicando técnicas de motivação
 - Pondo em prática estratégias de formação
- Efectuar autoscopias
- Avaliar sessões de formação analisando todos os elementos utilizados nas autoscopias desenvolvidas
 - Analisando a estratégia metodológica utilizada
 - Identificando as técnicas motivacionais empregadas
 - Analisando a adequação dos meios
 - Analisando as técnicas pedagógicas utilizadas
 - Fazendo sugestões ao desenvolvimento da sessão
- Executar técnicas de dinâmica de grupos

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Investigação durante a sessão
- Atitude crítica perante a informação recebida e as planificações
- Reflexão na elaboração de conclusões e tomada de decisões
- Procura de qualidade no trabalho realizado
- Hábitos de planificação do trabalho
- Importância do factor tempo
- Disponibilidade para a resolução de questões apresentadas
- Confirmação de resultados
- Reorganização periódica do trabalho
- Autoconfiança
- Autonomia profissional
- Reacção perante factos imprevistos
- Polivalência e postura laborais
- Pontualidade
- Responsabilidade ao nível das instalações e dos materiais
- Pesquisa e investigação
- Interacção e animação do grupo

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- GOMES, Maria Teresa; PAIGE, Nigel; SRRATS, Maria Graça - "Como criar uma boa relação pedagógica", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1991
- TAVARES, José - "Dimensão pessoal e interpessoal na formação", Lisboa, edição CIDINE, 1993
- FISKE, John - "Introdução ao estudo da comunicação", Lisboa, colecção COMUNICAÇÃO E ACÇÃO, edição ASA, 1993
- CAETANO, António - "Sobre a comunicação interpessoal", Lisboa, colecção PSICOLOGIA, edição Ulmeiro, 1978
- CASTRO, Vieira de - "Aspectos da interacção verbal no contexto pedagógico", colecção BIBLIOTECA DO EDUCADOR, edição Horizonte, 1991
- DREW, Walter - "Como motivar os seus alunos", edição Plátano - edições técnicas, 1989
- POSTIC, Marcel - "Relação pedagógica", Coimbra, colecção PSICOPEDAGOGIA, edição Coimbra Editora, 1990
- LAMPREIA, J. Martins - "Técnicas de comunicação", Lisboa, edição Publicações Europa-América,
- AUBERT-KRIER, Jane - "Os homens e as relações humanas", Lisboa, edição Editorial Presença, 1989
- BLOUET; Chapiro - "As relações humanas na aula", Lisboa, edição Livros Horizonte, 1978
- CARPENTER, Edmund Mcluhan - "Revolução na comunicação", edição Zahar Editores (4ª edição),
- CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. - "Dinâmica de grupos", S. Paulo, edição Herder editores, 1967
- PENTAD, José R. Whitaker - "A técnica de comunicação humana", S. Paulo, edição Biblioteca
- SEIS, Equipa de formadores - "Iniciação ao Conflito em Pedagogia", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 9), Lisboa, edição IEPF, 1992
- PINTO, Avelino - "A Dinâmica do Relacionamento Interpessoal", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 12), Lisboa, edição IEPF, 1992
- PINTO, Avelino - "A Dinâmica do Relacionamento Interpessoal - Roteiro de Animação Pedagógica", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 16), Lisboa, edição IEPF, 1991
- SEGURADO, Margarida - "Animação de Grupos e Liderança", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 19), Lisboa, edição IEPF, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António; FERNANDES, Viriato - "O Formador e o Grupo", colecção ARENDER (nº 22), Lisboa, edição IEPF, 1992
- BAGINHA, Maria de Lurdes G Vicente - "Dinâmica de Grupo", colecção ARENDER (nº 25), Lisboa, edição IEPF, 1996
- AZEVEDO, Lemos de - "Três sugestões de animação de grupos", in Revista FORMAR (nº 6), Lisboa, edição IEPF, Julho de 1992, p. 46-48
- BARATA, Carlos - "A bola", in Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEPF, Dezembro de 1993, p. 64
- ANTUNES, ; Maria Helena - "A dificuldade da mudança", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1991, p. 38-40

- PESCE, Cristina - "Aprender a trabalhar em grupo", *in* Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IIEFP, Dezembro de 1991, p. 24-28
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "Motivar um grupo", *in* Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IIEFP, Janeiro de 1991, p. 35-37
- GOURGAND, Pierre- "As técnicas de trabalho em grupo", 4ª ed., Lisboa, edição Moraes Editora, 1980
- LOCHARD, Jean - "Animer un système pédagogique", Paris, edição IFG systèmes pédagogiques, 1986
- ROGERS, Carl R. - "Grupos de encontro", 5ª ed., Lisboa, edição Moraes Editora, 1980
- LAWLER, Edward - "Advances in group processes. A research anual.", vol. 1 a 5), Greenwich, edição JAI Press, 1984 a 1988
- DUPONT - "Dinâmica do grupo: a turma", Coimbra, colecção PSICOPEDAGOGIA, edição Coimbra Editora, 1985
- MALSONNEUVE, Jean - "A dinâmica dos grupos", colecção VIDA E CULTURA, edição Livros do Brasil, 1981
- UNESCO - "As técnicas de grupo na formação", colecção EDUCAÇÃO/ESTUDOS E DOCUMENTOS, edição Livros Horizonte, 1984
- JESUÍNO, J. Correia - "Processo de liderança", Lisboa, edição Livros Horizonte, 1987
- PARREIRA, Artur - "Liderança de grupos e condução de reuniões", Lisboa, edição Didáctica Editora,
- EITINGTON, E. - Savoir travailler en groupe: exercices et documents", Paris, edição Les Editions d'Organisation, 1990
- LOCHARD, Jean - "Animer un système pédagogique", Paris, edição Pierre Dubois AS., 1984
- BEAUCHAMP; GRAVELINE, R.; OLIVIER, C. - "Como animar um grupo", edição Layola
- LOBROT, Michel - "L'Animation non directive des groupes", Paris, edição Petite Bibliothèque Payot, 1979
- MUCCHIELLI, Roger - "La dynamique des groupes: connaissance du problème-applications pratiques", Paris, edição Editions ESF, 1983
- PAGÉS, Max - "La vie affective des groupes: esquisse d'une théorie de la relation humaine", Paris, edição Duod-Organisation et Sciences Humaines, 1984
- ENRIQUE, Shulze Trudy - "O trabalho de grupos", *in* Education Permanente, Paris, 1989, p. 19-33
- FERREIRA, Oscar; outros - "Recursos audiovisuais para o ensino", S. Paulo,
- MAC-LUHAN, Marshall - "Pour comprendre les média", Seuil, edição Mane, 1968
- PELLETIER, Pierre - "Management des ressources éducatives- une approche par fonction", Québec, edição Université Laval
- RAULY, Thierry Dumas - "Choisir et utiliser les supports visuels et audiovisuels", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1987
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- MODERNO, António - "A comunicação audiovisual no processo didáctico", Aveiro, edição Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, 1992
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IIEFP, 1997

DURAÇÃO - 30 Horas

Módulo A4: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E DE ORIENTAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Propor, dinamizar e supervisionar actividades de aprendizagem em grupo, utilizando metodologias activas para fomentar o desenvolvimento de competências metodológicas, sociais e participativas;
- Definir parâmetros e estratégias de aprendizagem individualizada sob supervisão e acompanhamento efectivo do processo de ensino/aprendizagem dos participantes;
- Assegurar os formandos, através de actividades de orientação ocupacional integradas no processo formativo, que contribuem para o melhor desempenho da sua ocupação, para facilitar o desenvolvimento de todas as atitudes e competências académicas e profissionais necessárias para a procura, manutenção e /ou promoção do posto de trabalho;
- Integrar orientações de carácter educativo e/ou profissional no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Aprendizagem autónoma
- Formador/tutor
 - Funções
 - Relação formando/tutor
 - Acções de tutoria
- Supervisão e acompanhamento da aprendizagem individualizada
 - Técnicas e estratégias da aprendizagem individualizada
 - Plano e técnicas de estudo
- Recursos didácticos e suportes multimédia
 - Tipos de meios e respectivas capacidades
 - Critérios de selecção
 - Estratégias de utilização
- O mercado de trabalho e a sua evolução
- Alterações na organização do trabalho
- O impacto das novas tecnologias nos processos produtivos

2. Conteúdos de natureza prática

- Realizar um diagnóstico inicial de necessidades individuais de formação
- Estabelecer um plano de actuação individualizado, com estratégias, actividades e alternativas

- Determinar e seleccionar recursos adequados a cada caso
- Estabelecer um calendário de acompanhamento do plano de actuação
- Prever intervenções para corrigir desvios
- Simular situações de formação, utilizando recursos adequados
- Estabelecer directrizes de carácter laboral e profissional e integrá-las no desenho do processo de aprendizagem e implementá-las no desenvolvimento da acção, tendo em conta:
 - A relação do conteúdo formativo com a evolução tecnológica
 - A necessidade de reciclagem e actualização permanentes
 - Estratégias de procura de informação
 - Motivação para as alterações na organização do trabalho e na cultura organizativa
 - Criação de expectativas perante a manutenção, promoção e desenvolvimento profissionais

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Capacidade de diálogo e negociação
- Capacidade comunicativa e empática
- Atitude crítica
- Objectividade
- Capacidade orientadora
- Capacidade para a resolução de problemas
- Capacidade de adaptação
- Organização e rigor metodológicos
- Capacidade para aceitar pontos de vista diferentes
- Correção no tratamento pessoal
- Capacidade comunicativa e empática
- Capacidade de organização e rigor metodológicos
- Capacidade para aceitar pontos de vista diferentes
- Capacidade para resolução de problemas
- Atitude de procura de informação
- Atitude compreensiva
- Capacidade para saber ouvir
- Capacidade de intervir oportunamente
- Capacidade de observação

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- CARDIM, Luis - "O Método dos Casos", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 1), Lisboa, edição IEFP, 1991
- SEIES, Equipa de formadores da - "Jogos Pedagógicos", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 10), Lisboa, edição IEFP, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António - "O Método Expositivo", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 11), Lisboa, edição IEFP, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António - " Métodos e Técnicas Pedagógicas", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 23), Lisboa, edição IEFP, 1993
- PEREIRA, Arménio; ROCHA, José Eduardo - "O Método Demonstrativo", Colecção APRENDER (nº 6), Lisboa, edição IEFP, 1992
- PINHEIRO, João; Ramos, Lucília - " Métodos Pedagógicos", Colecção APRENDER (nº 12), Lisboa, edição IEFP, 1992
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "Autoformação e contexto profissional", in Revista FORMAR (nº 14), Lisboa, edição IEFP, Abril de 1995, p. 6-15
- RAMOS, Lucília - "Métodos activos: teorias e práticas", in Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 4-19 (vidé corrigenda in Revista Formar (nº 10), p. 19)
- PINHEIRO, João; RAMOS, Lucília - "Métodos pedagógicos", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 4-12
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "A pedagogia do projecto", in Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1991, p. 4-7
- SOARES, Maria Priscila - "Metodologia de projecto: opção permanente", in Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEFP, Outubro de 1991, p. 8-21
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "História de vida e formação de adultos", in Revista FORMAR (nº 8), Lisboa, IEFP, Junho de 1993, p. 22-25
- AZEVEDO, Lemos de - "Outdoor: notas sobre cinco edições", in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 47-51
- SANTOS, Maria Antónia - "Missão do formador", in Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1996, p. 18-21
- BOUTINET, J. P. - "Le project pédagogique dans les plans de formation, essai d'élargissement de la pédagogie par objectifs", Paris, edição Cahiers de l'ISPA (nº 6), 1983, p. 3-94
- ZIZ, Avner - "O humor na educação", Lisboa, edição Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1982
- STEPHENS, Michael D. - " Teaching techniques in adult education", Londres, edição David & Charles, 1971
- COLLINS, Cathy; MANGIERI, John; e outros - "Teaching Thinking: an agenda for the 21th century", Hove, edição LEA, 1993
- CASTRO, Lisete Barbosa de; STEWART, Mary - "Gerir o trabalho de projecto: um manual para professores e formadores", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993
- FERRA, António - "Pedagogia centrada na pessoa", Lisboa, edição Planeta, 1992

- ALMEIDA, Maria Joana de - "Métodos pedagógicos e Técnicas de animação", Lisboa, colecção Textos de apoio, edição Instituto Amaro da Costa, 1990
- PALMADE, Guy - "Os métodos em pedagogia", Lisboa, colecção Biblioteca de conhecimentos, edição Notícias, 1983
- NORBECK, J. - "Formas e métodos de educação de adultos", colecção Estudos, edição Universidade do Minho, 1981
- MOIGNE, Jean-Louis le - "La théorie du système général: théorie de la modelisation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1984
- SNYDERS, Georges - "Où vont les pédagogies non-directives?", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985
- MEIRIEU, Philippe - "Apprendre, oui... mais comment ?", Paris, edição ESF, 1989
- MUCCHIELLI, Roger - "La méthode des cas", Paris, edição ESF
- UNESCO - "O educador e a abordagem sistémica", Lisboa, edição Editorial Estampa, 1980
- VIAL, Jean - "Histoire et actualité des méthodes pédagogiques", Paris, edição Les Éditions ESF, 1986
- RONCA, António C. Caruso; ESCOBAR, Virginia Ferreira - "Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação", Petrópolis, edição Editora Vozes, 1984
- POPHAM, S.; BAKER, E. - "Táticas de ensino em sala de aula", Porto Alegre, edição Editora Globo,
- RESWEBER, Jean-Paul - "Pedagogias Novas", Lisboa, edição Teorema, 1989
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- VASSILEF, Jean - "La pédagogie du project", Lyon, edição Chronique Sociale (2ª edição), 1990
- D'HAINAUT, Louis; VASAMILLET, C.; DEPOVER, C. - "Métodos de formação: descrição dos métodos mais usuais", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 40), 1996
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997

DURAÇÃO - 30 Horas

Módulo A5: ACOMPANHAMENTO DA FORMAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Acompanhar de forma individualizada o processo de aprendizagem dos formandos, de acordo com a modalidade de formação de que se trate, proporcionando estratégias e fonte de informação que permitam desenvolver e potenciar as capacidades de auto aprendizagem e o bom desenvolvimento do formando;
- Efectuar um acompanhamento planificadoda formação, para a transferência e manutenção de competências pessoais, relacionais, sociais, académicas e profissionais.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Acompanhamento da formação
 - Características
 - Finalidades
- Intervenções pedagógicas
 - Modelos de intervenção
 - Planificação e coordenação
- Estratégias de melhoria e reforço
- Agentes de acompanhamento da formação
- Instrumentos para o acompanhamento
- Avaliação do acompanhamento da formação

2. Conteúdos de natureza prática

- Elaborar um plano de acompanhamento da formação que contemple:
 - Tipos de intervenções pedagógicas
 - Cronograma
 - Agentes implicados no acompanhamento
 - Acções de coordenação
 - Instrumentos específicos
 - Condições e recursos
 - Procedimentos de avaliação
 - Estratégias de melhoria

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Organização e planificação do trabalho
- Iniciativa
- Capacidade de negociação
- Capacidade comunicativa e empática

- Criatividade
- Capacidade de trabalho em equipa
- Autonomia
- Capacidade de resposta a imprevistos

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- TIRA-PICOS, António - "Avaliação na Formação Profissional", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 5), Lisboa, edição IEFP, 1992
- RIBEIRO, Rui - "O Paineiro de Controlo da Formação", colecção FORMAR PEDAGÓGICAMENTE (nº 13), Lisboa, edição IEFP, 1992
- TIRA-PICOS, António; SAMPAIO, José - "A Avaliação Pedagógica na Formação Profissional: Generalidades", colecção APRENDER (nº 4), Lisboa, edição IEFP, 1990
- TIRA-PICOS, António; SAMPAIO, José - "A Avaliação Pedagógica na Formação Profissional :Técnicas e Instrumentos", colecção APRENDER(nº 5), Lisboa, edição IEFP, 1990
- RIBEIRO, Rui - "Paineiro de controlo da formação", in Revista FORMAR (nº 6), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1992, p. 57-60
- RIBEIRO, Rui - "Impacto da formação sobre os resultados: um problema de avaliação", in Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1991, p. 20-23
- Vários - "Avaliar a avaliação", Lisboa, colecção CADERNOS DO CORREIO ELECTRÓNICO, edição ASA, 1993
- BOTERF, Guy de; DUPOUEY, Paul - "L'audit de la formation professionnelle", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1985
- BOTERF, Guy de - "75 fiches-outils:l'ingénierie et l'évaluation de la formation", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1990
- TOURNEUR, Y.; VASAMILLET, C. - "L'évaluation au service de la formation: situations techniques", Turim, 1981
- L'HAINAUT, Loouis; VASAMILLET, C. - "Introdução à avaliação: a problemática", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 50), 1996
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997

DURAÇÃO - 30 Horas

Módulo A6: AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Avaliar as componentes do processo formativo, de acordo com a modalidade de formação de que se trate, revendo crítica e construtivamente os resultados obtidos, a informação dos formandos e dos outros profissionais, para tomar decisões e introduzir melhorias e alterações adequadas aos objectivos pretendidos;
- Avaliar o nível de qualidade alcançado e o processo de aprendizagem em função do plano, da implementação e dos resultados obtidos, aplicando as técnicas e instrumentos apropriados.
- Verificar objectivamente o nível alcançado pelos formandos, aplicando provas de avaliação adequadas ao nível de capacidade desejado;
- Elaborar provas de avaliação das aprendizagens, para verificar os níveis atingidos pelos formandos;

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conhecimentos de natureza teórica

- Considerações gerais sobre a avaliação das aprendizagens:
 - Conceito de avaliação
 - Tipos de avaliação
 - Medição e avaliação
 - Normas e critérios
- Provas de conhecimentos
 - Tabela de especificações
 - Tipos de item e normas de elaboração
 - Avaliação de aprendizagens complexas
- Provas práticas
 - Cotações
 - Escalas de qualificação
 - Fichas de avaliação das práticas
- Avaliação de provas comportamentais
 - Critérios e indicadores de avaliação
 - Fichas de observação
 - Fichas de registo

- Características técnicas da avaliação
 - Fiabilidade
 - Validade
- Avaliação
 - Perspectiva geral da avaliação de programas
 - Avaliação baseada nos objectivos
 - Avaliação de processos e de produtos
- Avaliação do contexto
 - Avaliação e diagnóstico do contexto
 - Avaliação das necessidades
 - Instrumentos e técnicas
- Metodologia de avaliação do plano de formação
 - Avaliação dos objectivos
 - Avaliação dos conteúdos
 - Avaliação da metodologia
 - Avaliação das actividades e dos recursos
 - Avaliação do formador
- Avaliação de processos formativos
 - Adequação de recursos, actividades, conteúdos, etc.
 - Processos de interacção
 - Conflitos e incidentes críticos
 - Avaliação da motivação, da atenção, da participação e da satisfação
 - Técnicas e instrumentos de avaliação de processos formativos
- Avaliação dos resultados da aprendizagem
- Avaliação dos resultados de acções de formação
 - Resultados previstos e não previstos
 - Eficácia e eficiência
- Avaliação e reformulação do sistema

2. Conteúdos de natureza prática

- Elaborar uma prova objectiva de conhecimentos
 - Tabela de especificações
 - Redacção de diferentes tipos de itens
 - Ficha de respostas
 - Instruções de aplicação
 - Nível de aptidão
- Elaboração de uma prova de ensaio

- Elaboração de provas práticas:
 - Cotações
 - Escala de qualificação
 - Ficha de avaliações práticas
 - Instruções de aplicação
- Elaboração de um questionário para avaliação comportamental
- Elaboração de uma ficha de observação de atitudes
- Desenvolver uma prática de avaliação de uma acção de formação simples, atendendo ao seu contexto, plano, programa e resultados:
 - Estabelecer os objectivos da avaliação do contexto, a sua finalidade e instrumentos
 - Valorizar a pertinência, adequação e grau de suficiência dos elementos do plano ou programa de um curso
 - Anotar os indicadores do processo que devam ser avaliados, desde a óptica do formador Até à maneira de fazê-lo
 - Avaliar os resultados de um programa em relação à sua eficácia e eficiência para o formador

3. Conhecimentos de natureza comportamental

- Objectividade e imparcialidade
- Confidencialidade
- Rigor metodológico
- Valorização das opiniões dos outros intervenientes na avaliação
- Capacidade de procura de diversas fontes de informação
- Autonomia
- Independência de juízo
- Ponderação
- Trabalho em equipa
- Iniciativa na resposta a imprevistos
- Adaptação e reacção a situações desagradáveis
- Flexibilidade para aceitar novas sugestões
- Rigor e objectividade nos processos avaliativos
- Responsabilidade na tomada de decisões
- Partilha de informação
- Procura de informações complementares e combinação de fontes de informação diversas
- Procura de fiabilidade, validade e credibilidade nos processos avaliativos

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- SAMPAIO, José L. S. - "Avaliação da Formação Profissional: Técnicas e Instrumentos", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 6), Lisboa, edição IEFP, 1991
- LENCASTRE, José Garcez - "Qualidade e Eficácia na Formação", colecção APRENDER (nº 17), Lisboa, edição IEFP, 1992
- LENCASTRE, José Garcez - "Avaliação da formação em ambiente de novas tecnologias", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 66-70
- PINTO, Jorge - "Avaliação pedagógica : um instrumento de gestão provável", in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 4-13
- PINTO, Jorge Manuel - "Avaliação escolar: concepções, problemas e práticas", Setúbal, edição IPS/ESES, 1989
- VILAR, António - "A Avaliação: Um novo discurso", Lisboa, edição ASA, 1992
- CARDINET, Jean - "Avaliar e medir", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1993
- LEMOS, Valter - "Critério do sucesso: técnicas de avaliação da aprendizagem, Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993
- BARBIER, J. M. - "L'évaluation en formation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985
- D'HAINAULT, I. Grill - "L'évaluation d'une leçon. Notes de cours", Mons, edição Université d'Etat, 1975
- HORTEAU, Marthe; NADEAU, Marc-André - "L'évaluation: défis des années 80, Québec, edição Université Laval, 1986
- RIBEIRO, Lucie Carrilho - "Avaliação da aprendizagem", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1989
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- ABRECHT, Roland - "A avaliação formativa", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1994
- ALLAL, L. - "A avaliação formativa num ensino diferenciado", Coimbra, edição Livraria Almedina, s.d.
- BIRZEA, C. - "A pedagogia do sucesso", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1982
- BARTOLOMEIS, F. - "Avaliação e orientação: objectivos, instrumentos, métodos", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1981
- BONHOIR, A. - "Como avaliar os alunos", Lisboa, edição Seara Nova, 1986
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. - "Estratégias de ensino-aprendizagem", Petrópolis, edição Vozes, 1977
- CORTESÃO, L. ; TORRES, M. - "Avaliação pedagógica I: insucesso escolar", Porto, colecção SER PROFESSOR, edição Porto Editora (3ª edição), 1984
- CORTESÃO, L. ; TORRES, M. - "Avaliação pedagógica II: perspectivas de sucesso", Porto, colecção SER PROFESSOR, edição Porto Editora (2ª edição), 1984
- D'HAINAUT, L. - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980
- GORING, P. - "Manual de medições e avaliação do rendimento escolar", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1981

- O.I.T. - “Elaboração e tipologia das questões”, Turim, edição OIT, 1983
- CATELA, L.; VASCONCELOS, M. A. - “Guia de avaliação do rendimento escolar”, Lisboa, edição D. editora,
- NEVES, E.; GRAÇA, Marina - “Princípios básicos da prática pedagógico-didáctica: estruturas de trabalho”, Porto, edição Porto Editora, 1987
- NOIZET, G.; CAVERN, J. P. - “Psicologia da avaliação escolar, Coimbra, edição Coimbra Editora, 1985
- VALLEJO, P. M. - “Manual de avaliação escolar”, Coimbra, edição Livraria Almedina, 1979
- CARDOSO, Maria Guilhermina - “Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores”, Turim, edição OIT e IEPF, 1997

DURAÇÃO -30 Horas

Módulo A7: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA INOVAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Aplicar as tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de estratégias de actualização, desenvolvimento e inovação, que contribuam para a melhoria da formação, tendo em conta as novas exigências de qualificação dos formadores.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

Nota: Pretende-se que o desenvolvimento dos conteúdos deste módulo, sejam pesquisados e desenvolvidos pelos formandos dos recorrendo à Internet para pesquisa da informação, seja ela em sites nacionais ou internacionais.

1. Conteúdos de natureza teórica

- Evolução e tendências da educação e formação
 - Impacto das novas tecnologias
 - Novos suportes didácticos
- As novas competências profissionais dos formadores
 - A função formador/tutor: Competências
 - A qualidade na formação: Contribuição do formador/tutor
 - Actualização e inovação docentes: Processos e estratégias de inovações e alterações
 - Intercâmbio profissional: Redes profissionais, encontros, seminários e congressos
 - Técnicas e estratégias de procura de informação
- A formação profissional no contexto europeu: Programas e redes transnacionais
- Organizações implicadas na formação: Níveis de actuação e competências

2. Conteúdos de natureza prática

- Analisar e avaliar as alterações no perfil e competências do formador, tendo em conta:
 - O impacto das novas tecnologias
 - Novas tendências na formação
 - Novos métodos e instrumentos de trabalho
 - Exigências da qualificação
 - Relação com outras profissões afins
- Localizar fontes e meios de informação actualizados, que o formador deve consultar para manter actualizados os seus conhecimentos metodológicos
- Comentar artigos e documentos especializados sobre formação: Avaliação, planificação, métodos didácticos, etc.
- Procurar informação nacional e internacional para identificar as principais associações, redes e instituições relacionadas com a formação, às quais o formador se pode dirigir para participar em encontros, debates, cursos, etc., para intercâmbio e actualização do formador

- Elaborar um plano pessoal de melhoria e desenvolvimento profissional tendo em conta:
 - Objectivos do desenvolvimento profissional
 - Actividades a desenvolver
 - Estratégias a seguir
 - Recursos a utilizar

1. Conteúdos de natureza comportamental

- Experiência ocupacional
- Pesquisa constante
- Adaptação à mudança
- Atenção constante às novidades na profissão e na formação
- Iniciativa na participação e no intercâmbio profissionais
- Investigação e questionamento da própria actuação, dos meios, recursos e sistemas utilizados
- Formação permanente como resposta à obsolescência dos conhecimentos
- Concepção da profissão como uma actividade em constante desenvolvimento
- A qualidade como objectivo na actividade profissional
- Importância do factor humano nas profissões
- Atenção e reacção às mudanças tecnológicas, produtivas, etc.
- Importância da flexibilidade, da abertura e da permeabilidade para enfrentar a manutenção do emprego
- Profissionalismo, qualidade de vida e satisfação profissional
- Responsabilidade e iniciativa no desenvolvimento profissional

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- Referencial de Competências Informáticas de Base, Geral e Complementar;
- Manuais de exploração das aplicações Internet;
- Sites nacionais e internacionais

DURAÇÃO - 30 Horas

4.4.2 DESENVOLVIMENTO DA COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Módulo B1: INTERVENÇÃO DO TUTOR: PLANIFICAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Planificar as acções de tutoria tendo em conta os requisitos da formação e as características dos indivíduos a tutorar, para garantir o processo de aprendizagem;
- Organizar e planificar as acções de tutoria, prevendo as técnicas, estratégias e recursos adequados, que assegurem a consecução dos objectivos previamente definidos.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Organização da formação e influência das novas tecnologias da informação: As novas competências
- Análise da competência pessoal, social, relacional, académica e profissional, tendo em conta as necessidades de formação - Padrões de competência
- Plano de formação da escola-centro de formação-empresa/organização
 - Elementos do plano de formação
 - Formação em sala
 - Tutoria no posto de trabalho
- Estratégias de procura de informação
 - Necessidades de informação na tomada de decisões de tutoria
 - Etapas a seguir na procura de informação
- Programação didáctica em tutoria
 - Formulação dos objectivos de aprendizagem dos tutorados nos processos didácticos
 - Plano das sessões de formação: Conteúdos, recursos didácticos, estratégias de tutoria e duração
 - Planificação da avaliação: Objectivos da avaliação, critérios de aptidão e métodos de valorização
- Organização, classificação e registo de documentos
 - Finalidade e importância do arquivo documental
 - Tipo de classificações para a ordenação dos documentos
 - Conteúdos e variáveis das fichas de tutoria
 - Arquivo manual e informático
 - Instalações e medidas de segurança

2. Conteúdos de natureza prática

- Determinação da cultura de um posto de trabalho
- Reconhecimento das competências profissionais que se mobilizam num trabalho e os seus padrões adequados de actuação

- Diagnóstico de necessidades de formação no posto de trabalho e a sua conversão em objectivos de aprendizagem
- Planificação de estratégias para a procura de informação
- Preparação de actividades para fomentar a comunicação e motivação no processo de tutoria
- Planificação das componentes do plano da acção de tutoria
- Selecção dos materiais, recursos e equipas de apoio à acção de tutoria
- Elaboração de critérios de avaliação e aptidão para as aprendizagens
- Construção de materiais de suporte e fichas de acompanhamento individual da tutoria
- Estilos de aprendizagem: Seu estudo e análise, e sua possível relação com as tarefas a desempenhar

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Consciência da importância da acção de tutoria para o desenvolvimento da formação e da empresa/organização em geral
- Sentido da interdependência funcional das diversas áreas e departamentos da empresa/organização
- Trabalho em equipa com os restantes tutores e responsáveis de formação
- Iniciativa para a procura e selecção de informação adequada
- Sentido analítico da informação recolhida
- Responsabilidade no cumprimento dos objectivos do plano de tutoria
- Autonomia para a organização e modificação das acções de tutoria
- Antecipação e adaptação a alterações e inovações na organização do trabalho
- Rigor e precisão na elaboração de documentos
- Metódico e organizado na gestão, registo e arquivo da informação
- Conhecimento da cultura do posto de trabalho
- Conhecimento do processo de qualificação e dos requisitos profissionais

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- CNFF, Divisão de Estudos - "A Autoscopia na Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 2), Lisboa, edição IEPF, 1991
- DUARTE, Acácio Ferreira - "Uma Nova Formação Profissional Para Um Novo Mercado de Trabalho", colecção APRENDER (nº 26), Lisboa, edição IEPF, 1996
- PEDROSO, Paulo - "Formação em Alternância: analisar os conceitos, orientar as práticas", *in* Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1996, p. 6-15
- VIEGAS, Maria - "Formação de formadores na Marinha", *in* Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEPF, Abril 1994, p. 48-59
- ALVES Carlos Catalão - "Educação a distância: terceira vaga da educação", *in* Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1991, p. 56-59
- JALLADE, Jean Pierre - "Tendências recentes de educação/formação profissional", *in* Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEPF, Março de 1992, p. 56-61
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "Formação de formadores: perspectivas europeias", *in* Revista FORMAR (nº 17), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1995, p. 44-47
- CARDIM, José Casqueiro - "Formação profissional - o conceito", *in* Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEPF, Outubro de 1995, p. 54-61
- CORDEIRO, Mário; MARTINS, Luis Dias - "Formação profissional: virtualidades e limites", *in* Emprego e Formação, Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1990, p. 39-45
- NEVES, António Oliveira das; e outros - "O Sistema de Aprendizagem em Portugal: experiência de avaliação crítica", Lisboa, edição IEPF (estudos),
- MOTA, Artur; GRILO, Marçal; SOARES, Cândida - "Descrição do sistema de formação profissional em Portugal", Luxemburgo, edição das Comunidades Europeias, 1986
- MARTIN-BLETSAS, Julia; GÉRARD, Florence - "Structures d'enseignement et de formation initiale dans les États membres de la Communauté Européenne", edição CEDEFOP, 1990
- RASETH, António - "O Perfil e Funções do Formador", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 17), Lisboa, edição IEPF, 1993
- CARVALHINHO, Dagoberto - "Perfis profissionais", *in* Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1995, p. 6-9
- MENDEIROS, Francisco - "Como elaborar perfis ?", *in* Revista FORMAR (nº 13), Lisboa, edição IEPF, Janeiro de 1995, p. 10-27
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "As novas competências profissionais", *in* Revista FORMAR (nº 10), Lisboa, edição IEPF, Abril de 1994, p. 4-19
- RASETH, António - "Ser formador", *in* Revista FORMAR (nº 1), Lisboa, edição IEPF, Outubro de 1990, p. 26-28
- ROSA, Manuel - "O formador e a formação: contributo metodológico para a sua eficácia", *in* Revista PESSOAL (nº 44 - 2ª série), Lisboa, edição APGRH, Março de 1990
- BOUVARD, Claude - "Le formateur minute: guide du formateur occasionnel", Paris, edição Les Éditions d'Organisation, 1986
- SCHEFFKNECHT, J. J. - "A função do formador: elementos de introdução à prática de formação de formadores", Lisboa, edição DGEA, 1980
- HALLER, Odile - "Où va la fonction formation ?", *in* Entreprise Formation (nº 46), Setembro de 1990
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- GALVINI, Pascal - "Autoformation et fonction de formateur", Lyon, edição Chronique Sociale, 1991
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEPF, 1997
- VIEIRA, Maria de Lourdes M. - "Definição de Objectivos de Formação", Colecção APRENDER (nº 3), Lisboa, edição IEPF, 1992
- BIRZEA, César - "Operacionalizar os objectivos pedagógicos", Coimbra, colecção Psicopedagogia, edição Coimbra Editora, 1986
- BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio cognitivo", Rio de Janeiro, edição Editora Globo (8ª edição), 1983

- BLOOM, Benjamin; outros - "Taxionomia de objectivos educacionais: domínio afectivo", Porto Alegre, edição Editora Globo (6ª edição), 1979
- D'HAINAUT, Louis - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980
- MAGER, Robert - "Análise de objectivos", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983
- MAGER, Robert - "A formulação de objectivos de ensino", Porto Alegre, edição Editora Globo, 1983
- VANDEVELD, L. - "Os objectivos em educação: será possível defini-los com precisão ?", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1977
- HAMELINE, Daniel - "Les objectifs pédagogique en formation initial et continue", Paris, edição ESF (8ª edição), 1978
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEF, 1997
- SAMPAIO, José L. S. - "Avaliação da Formação Profissional: Técnicas e Instrumentos", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 6), Lisboa, edição IEF, 1991
- LENCASTRE, José Garcez - "Qualidade e Eficácia na Formação", colecção APRENDER (nº 17), Lisboa, edição IEF, 1992
- LENCASTRE, José Garcez - "Avaliação da formação em ambiente de novas tecnologias", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEF, Janeiro de 1991, p. 66-70
- PINTO, Jorge - "Avaliação pedagógica : um instrumento de gestão provável", in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEF, Março de 1992, p. 4-13
- PINTO, Jorge Manuel - "Avaliação escolar: concepções, problemas e práticas", Setúbal, edição IPS/ESES, 1989
- VILAR, António - "A Avaliação: Um novo discurso", Lisboa, edição ASA, 1992
- CARDINET, Jean - "Avaliar e medir", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1993
- LEMOS, Valter - "Critério do sucesso: técnicas de avaliação da aprendizagem, Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993
- BARBIER, J. M. - "L'évaluation en formation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985
- D'HAINAUT, I. Grill - "L'évaluation d'une leçon. Notes de cours", Mons, edição Université d'Etat, 1975
- HORTEAU, Marthe; NADEAU, Marc-André - "L'évaluation: défis des années 80, Québec, edição Université Laval, 1986
- RIBEIRO, Lucie Carrilho - "Avaliação da aprendizagem", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1989
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- ABRECHT, Roland - "A avaliação formativa", Lisboa, colecção PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, edição ASA, 1994
- ALLAL, L. - "A avaliação formativa num ensino diferenciado", Coimbra, edição Livraria Almedina, s.d.
- BIRZEA, C. - "A pedagogia do sucesso", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1982
- BARTOLOMEIS, F. - "Avaliação e orientação: objectivos, instrumentos, métodos", Lisboa, edição Livraria Horizonte, 1981
- BONHOIR, A. - "Como avaliar os alunos", Lisboa, edição Seara Nova, 1986
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. - "Estratégias de ensino-aprendizagem", Petrópolis, edição Vozes, 1977
- D'HAINAUT, L. - "Educação: dos fins aos objectivos", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1980
- GORING, P. - "Manual de medições e avaliação do rendimento escolar", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1981
- O.I.T. - "Elaboração e tipologia das questões", Turim, edição OIT, 1983
- CATELA, L.; VASCONCELOS, M. A. - "Guia de avaliação do rendimento escolar", Lisboa, edição D. editora,
- NEVES, E.; GRAÇA, Marina - "Princípios básicos da prática pedagógico-didáctica: estruturas de trabalho", Porto, edição Porto Editora, 1987
- NOIZET, G.; CAVERN, J. P. - "Psicologia da avaliação escolar, Coimbra, edição Coimbra Editora, 1985
- VALLEJO, P. M. - "Manual de avaliação escolar", Coimbra, edição Livraria Almedina, 1979
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEF, 1997

DURAÇÃO - 45 Horas

Módulo B2: INTERVENÇÃO DO TUTOR: IMPLEMENTAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Apresentar modelos de actuação adequados e promover o desenvolvimento de novos modelos por parte do tutor, mediante a criação de um clima favorável à aprendizagem com explicações, demonstrações, esclarecimentos pertinentes e situações práticas para resolução de problemas, a fim de facilitar a aprendizagem dos tutorados;
- Implementar as acções de tutoria acompanhando o processo de aprendizagem dos tutorados com as explicações e demonstrações práticas correspondentes.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Qualificação académica e profissional
 - Conceito de qualificação
 - Formação - teórica, prática simulada e no posto de trabalho
- O processo de aprendizagem: Fenómenos de individualização e autoformação
- As componentes da comunicação
 - Características e requisitos da linguagem oral na comunicação didáctica
 - Conteúdo e significado das mensagens
 - Chaves vocais e qualidade da recepção da mensagem
- Dinâmica e condução de grupos
 - Características do grupo
 - Requisitos do tutor para liderar o grupo
- Implementação da acção de tutoria
 - Acolhimento inicial dos tutorados
 - A assessoria e o acompanhamento do processo de tutoria
 - Supervisão tutorial: Competências práticas
 - Orientação profissional dos tutorados
 - Previsão de riscos na saúde e segurança laboral no posto de trabalho
 - Princípio da igualdade de oportunidades e legislação laboral
- Recursos didácticos integrados

2. Conteúdos de natureza prática

- Elaborar estratégias e acções de condução e motivação de grupos
- Execução prática de tarefas de um posto de trabalho
- Demonstração do desempenho ideal de operações e instrumentos de um posto de trabalho
- Comprovação no posto de trabalho do nível de aprendizagem dos conteúdos, por parte dos formandos

- Supervisão e registo dos processos dos tutorados
- Detecção de lugares e/ou actividades com maior potencial de risco
- Tutorar com recursos didácticos de formação flexível
- Debater conteúdos relativos à saúde e à segurança no trabalho, igualdade de oportunidades e legislação laboral

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Valorização da saúde e segurança como elementos de qualidade da vida laboral
- Utilização responsável das instalações, equipamentos e materiais de acordo com as instruções e critérios de economia, eficácia e segurança estabelecidos
- Predisposição para a utilização de conceitos, ferramentas e métodos de trabalho novos e tecnologicamente distintos
- Implementação metódica, ordenada e gradual das acções de tutoria
- Predisposição para aceitar ideias e sugestões
- Rigor na observação e cumprimento das normas de qualidade
- Adopção de estilos de tutoria adequados
- Observação e reconhecimento de uma actuação competente
- Predisposição para tomar compromissos e aceitar objectivos pelo tutorado
- Fomentar no tutorado a responsabilidade e o sentido de autonomia
- Reforçar a confiança do tutorado

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- JESUINO, J. Correia - "Processo de liderança", Lisboa, edição Livros Horizonte, 1987
- ENRIQUE, Shulze Trudy - " O trabalho de grupos", in Education Permanente, Paris, 1989, p. 19-33
-

- LOBROT, M. (1977), "Animação não Directiva de Grupos", Moraes Editores, Lisboa
- MUCCHILLI, Roger "Dinâmica de Grupos", Livros Técnicos e Científicos
- MANICUCCI, Agostinho (1989) Técnicas de Trabalho de Grupo Edi. Atlas S.ª - S. Paulo
- WATZLAWICK e Tal, (1981) Programática de Comunicação Humana - "Editora Cultrix S. Pau
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. - "Estratégias de ensino-aprendizagem",
- CARDIM, Luis - "O Método dos Casos", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 1), Lisboa, edição IEFP, 1991
- MÃO-DE-FERRO, António - "O Método Expositivo", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 11), Lisboa, edição IEFP, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António - " Métodos e Técnicas Pedagógicas", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 23), Lisboa, edição IEFP, 1993
- PEREIRA, Arménio; ROCHA, José Eduardo - "O Método Demonstrativo", Colecção APRENDER (nº 6), Lisboa, edição IEFP, 1992
- PINHEIRO, João; Ramos, Lucília - " Métodos Pedagógicos", Colecção APRENDER (nº 12), Lisboa, edição IEFP, 1992
- NORBECK, j. - "Formas e métodos de educação de adultos", colecção Estudos, edição Universidade do Minho, 1981
- D'HAINAUT, Louis; VASAMILLET, C.; DEPOVER, C. - "Métodos de formação: descrição dos métodos mais usuais", Lisboa, edição MQE/IEFP (módulo 40), 1996
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 1997
- RAMOS, L. (1993) OS Métodos Activos Formar (nº 9) p. 4-19
- SOARES, M.P. (1995) "Metodologia do Projecto – Opção Permanente – Apresentação de um caso FORMAR Nº 16 p. 8-21
- CIDE (colectiva) – La formación en centros de trabajo, Bilbao, Ed. CIDE, 1991
- RAMOS, L. (1993) "Os Métodos Activos" FORMAR Nº 9 p. 4-19
- D'HAINAUT, L. Grille e Outros – "Os Métodos de Formação" Programa Modular de Formação Pedagógica, O.T.T. – Turim
- NUNES, Maria Clara Ramos - "Os Media na Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 4), Lisboa, edição IEFP, 1992
- CORREIA, Carlos - "Formação Profissional em Disco Interactivo", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 18), Lisboa, edição IEFP, 1991
- PEREIRA, Arménio José - "O Retroprojector e a Produção de Transparências colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 19), Lisboa, edição IEFP, 1992
- NUNES, Maria Clara Ramos - " O Multimedia e o Formador", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 19), Lisboa, edição IEFP, 1992
- MACHADO, Artur Rocha - "Guia Prático Para Uso do Retroprojector", Colecção APRENDER (nº 10), Lisboa, edição IEFP, 1990
- RIBEIRO, Carlos Portugal; DIAS, José A. Pires; RELVAS, Luis - "Os Meios Audiovisuais na Formação", Colecção APRENDER (nº 11), Lisboa, edição IEFP, 1992
- LAGARTO, Formação Profissional - " Formação Profissional à Distância", Colecção TEMAS EDUCACIONAIS, Lisboa, edição IEFP, 1994
- ORVALHO, Luisa - "Formadores e formação multimédia", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 60-65
- JÚDICE, Lurdes - "Ateliers de Raciocínio Lógico", in Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1993, p. 20 -26
- FONSECA, Victor da - "Programa de Enriquecimento Instrumental". in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEFP, Março de 1992, p. 14-21
- BARATA, Carlos - "Estilos de aprendizagem", in Revista FORMAR (nº 4), Lisboa, edição IEFP, Dezembro de 1991, p. 41-47
- SANTOS, Antónia - " A pedagogia de adultos e o cerebro total", in Revista FORMAR (nº 3), Lisboa, edição IEFP, Janeiro de 1991, p. 53-56
- SOUSA, Fernando J.V.C. de - "A criatividade" , in Revista FORMAR (nº 15), Lisboa, edição IEFP, Julho de 1995, p. 20-25
- OSTERRIETH, Paul A. - "Fazer adultos: pequena introdução à psicologia educacional", 2ª ed., São Paulo, edição Companhia Editora Nacional, 1971
- BIOM, Wilfred - " Transformações: a mudança do aprender para o crescer", Rio de Janeiro, edição Imago, 1991
- MIALARET, Gaston - "Psicopedagogia", Lisboa, edição Dom Quixote, 1992
- SANTOS, Maria Antónia - "Estratégia inteligente: saber utilizar todo o potencial do cerebro", Lisboa, edição Monitor, 1992
- SOUSA, Alberto Barros - "Relações entre auto-percepção, interesses e resultados escolares", Lisboa, edição ISPA, 1992
- SPRINTHALL, Norman - "Psicologia educacional. Uma abordagem desenvolvimentista", Lisboa, edição Macgraw-Hill, 1993

- WEINER, Bernard - "Human motivation", Newbury Park, edição SAGE, 1987
- OLIVEIRA, José H. Barros - "Inteligência e aprendizagem: funcionamento e disfuncionamento", Coimbra, colecção Noalmedina, edição Almedina, 1993
- RODRIGUES, Custódio; SERRA, A. Vaz; DIAS, C. Amaral - "Motivação e aprendizagem", Lisboa, colecção ELEMENTOS BÁSICOS DE PSICOLOGIA CIENTÍFICA, edição Afrontamento, 1986
- BERBAUM, Jean - "Aprendizagem e formação", Lisboa, colecção CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, edição Porto Editora, 1993
- BERBAUM, Jean - "Desenvolver a capacidade de aprendizagem", Lisboa, edição Escola Sup. João de Deus, 1992
- LESNE, M.; FEX, Robert - "Trabalho pedagógico e formação de adultos", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- FONSECA, Victor da Fonseca - "Uma introdução às dificuldades de aprendizagem", Lisboa, colecção PEDAGOGIA, edição Notícias, 1985
- MELLO, Cristina de - "Determinantes do comportamento e da aprendizagem", colecção Monográficos de Educação, edição O Livro, 1988
- CARDIM, Luis - "Formar é fácil: a aprendizagem e o ensino", Lisboa, colecção ORGANIZAÇÕES E APRENDIZAGEM, edição AGEN, 1990
- LA GARANDERIE, Antoine de - "Pedagogia dos processos de aprendizagem", Lisboa, colecção BIBLIOTECA BÁSICA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, edição ASA, 1989
- SHAKIAN, Williams - "Aprendizagem: sistemas, modelos e teorias", Rio de Janeiro, edição Interamericana (2ª edição), 1980
- BLOOM, Benjamin S. - "Características humanas e aprendizagem escolar", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1982
- BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M. - "A psicologia da aprendizagem", Lisboa, edição Editora Ulisseia, 1974
- BUGELSKI, B. R. - "Psicologia da aprendizagem", S. Paulo, edição Editora Cultrix, 1977
- GAGNÉ, Robert M. - "Como se realiza a aprendizagem", Rio de Janeiro, edição Livros Técnicos Científicos, 1982
- MAGER, R. - "Atitudes favoráveis ao ensino", Rio de Janeiro, edição Editora Globo, 1989
- MUCCHIELLI, Roger - "A formação de adultos", Lisboa, edição Livraria Martins/ Fontes editora Lda.,
- HERTZER, Hildegard - "Psicologia pedagógica", Lisboa, edição Fundação Calouste Gulbenkian, 1981
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEF, 1997
- CARDIM, Luis - "O Método dos Casos", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 1), Lisboa, edição IEF, 1991
- SEIES, Equipa de formadores da - "Jogos Pedagógicos", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 10), Lisboa, edição IEF, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António - "O Método Expositivo", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 11), Lisboa, edição IEF, 1992
- MÃO-DE-FERRO, António - "Métodos e Técnicas Pedagógicas", Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 23), Lisboa, edição IEF, 1993
- PEREIRA, Arménio; ROCHA, José Eduardo - "O Método Demonstrativo", Colecção APRENDER (nº 6), Lisboa, edição IEF, 1992
- PINHEIRO, João; Ramos, Lucília - "Métodos Pedagógicos", Colecção APRENDER (nº 12), Lisboa, edição IEF, 1992
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "Autoformação e contexto profissional", in Revista FORMAR (nº 14), Lisboa, edição IEF, Abril de 1995, p. 6-15
- RAMOS, Lucília - "Métodos activos: teorias e práticas", in Revista FORMAR (nº 9), Lisboa, edição IEF, Dezembro de 1993, p. 4-19 (vide corrigenda in Revista Formar (nº 10), p. 19)
- PINHEIRO, João; RAMOS, Lucília - "Métodos pedagógicos", in Revista FORMAR (nº 2), Lisboa, edição IEF, Janeiro de 1991, p. 4-12
- PIRES, Ana Luisa de Oliveira - "A pedagogia do projecto", in Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEF, Outubro de 1991, p. 4-7
- SOARES, Maria Priscila - "Metodologia de projecto: opção permanente", in Revista FORMAR (nº 16), Lisboa, edição IEF, Outubro de 1991, p. 8-21
- COUCEIRO, Maria do Loreto Paiva - "História de vida e formação de adultos", in Revista FORMAR (nº 8), Lisboa, IEF, Junho de 1993, p. 22-25
- AZEVEDO, Lemos de - "Outdoor: notas sobre cinco edições", in Revista FORMAR (nº 5), Lisboa, edição IEF, Março de 1992, p.47-51

- SANTOS, Maria Antónia - "Missão do formador", *in* Revista FORMAR(nº 17), Lisboa, edição IIEFP, Janeiro de 1996, p. 18-21
- BOUTINET, J. P. - "Le project pédagogique dans les plans de formation, essai d'élargissement de la pédagogie par objectifs", Paris, edição Cahiers de l'ISPA (nº 6), 1983, p. 3-94
- ZIZ, Avner - "O humor na educação", Lisboa, edição Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1982
- STEPHENS, Michael D. - "Teaching techniques in adult education", Londres, edição David & Charles, 1971
- COLLINS, Cathy; MANGIERI, John; e outros - "Teaching Thinking: an agenda for the 21th century", Hove, edição LEA, 1993
- CASTRO, Lisete Barbosa de; STEWART, Mary - "Gerir o trabalho de projecto: um manual para professores e formadores", Lisboa, colecção EDUCAÇÃO HOJE, edição Texto Editora, 1993
- FERRA, António - "Pedagogia centrada na pessoa", Lisboa, edição Planeta, 1992
- ALMEIDA, Maria Joana de - "Métodos pedagógicos e Técnicas de animação", Lisboa, colecção Textos de apoio, edição Instituto Amaro da Costa, 1990
- PALMADE, Guy - "Os métodos em pedagogia", Lisboa, colecção Biblioteca de conhecimentos, edição Notícias, 1983
- NORBECK, J. - "Formas e métodos de educação de adultos", colecção Estudos, edição Universidade do Minho, 1981
- MOIGNE, Jean-Louis le - "La théorie du système général: théorie de la modelisation", Paris, edição Press Universitaires de France, 1984
- SNYDERS, Georges - "Où vont les pédagogies non-directives?", Paris, edição Press Universitaires de France, 1985
- MEIRIEU, Philippe - "Apprendre, oui... mais comment ?", Paris, edição ESF, 1989
- MUCCHIELLI, Roger - "La méthode des cas", Paris, edição ESF
- UNESCO - "O educador e a abordagem sistémica", Lisboa, edição Editorial Estampa, 1980
- VIAL, Jean - "Histoire et actualité des méthodes pédagogiques", Paris, edição Les Éditions ESF, 1986
- RONCA, António C. Caruso; ESCOBAR, Virginia Ferreira - "Técnicas pedagógicas. Domesticação ou desafio à participação", Petrópolis, edição Editora Vozes, 1984
- POPHAM, S.; BAKER, E. - "Táticas de ensino em sala de aula", Porto Alegre, edição Editora Globo,
- RESWEBER, Jean-Paul - "Pedagogias Novas", Lisboa, edição Teorema, 1989
- AT & T Learning and Development Organization - "The Trainer's Library: techniques of instructional development", edição Addison - Wesley Publishing Company, 1987
- VASSILEF, Jean - "La pédagogie du project", Lyon, edição Chronique Sociale (2ª edição), 1990
- D'HAINAUT, Louis; VASAMILLET, C.; DEPOVER, C. - "Métodos de formação: descrição dos métodos mais usuais", Lisboa, edição MQE/IIEFP (módulo 40), 1996
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IIEFP, 1997

DURAÇÃO - 45 Horas

Módulo B3: INTERVENÇÃO DO TUTOR: AVALIAÇÃO

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, após a frequência módulo, esteja apto(a) a:

- Contribuir para o progresso e aperfeiçoamento permanente da acção de tutoria, formulando propostas de melhoria e adoptando inovações oportunas e adequadas, com o objectivo de otimizar o processo de aprendizagem;
- Avaliar os níveis alcançados pelos tutorados assim como o plano e a sua própria actuação, aplicando os critérios e técnicas pertinentes, optimizando permanentemente o modelo de tutoria.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1. Conteúdos de natureza teórica

- Conceito e importância da avaliação da aprendizagem
 - Objectivos da avaliação em tutoria
- A avaliação como factor de controlo contínuo da qualidade do processo de aprendizagem em tutoria
 - Avaliação como processo de comunicação e reforço de melhoria contínua
 - Avaliação das causas dos erros na aprendizagem e não só dos erros do tutorado
 - Importância da avaliação diferida na formação tutorada
- A subjectividade na avaliação da formação em tutoria
 - Factores propiciadores da subjectividade do avaliador
 - Factores favorecedores da objectividade do avaliador
- Procedimentos de avaliação em tutoria
 - Selecção dos objectivos de aprendizagem a avaliar
 - Selecção dos momentos e instrumentos da avaliação
 - Valorização dos conhecimentos e competências práticas
 - Informações da avaliação: Requisitos e destinatários
- Avaliação de atitudes na tutoria
 - Dificuldade de medir a personalidade
 - A tutoria no posto de trabalho como lugar idóneo para a detecção dos comportamentos aprendidos em sala
 - A observação directa do tutor como sistema mais adequado para a avaliação das competências práticas simples e complexas

- A avaliação como instrumento para a melhoria constante do processo global de tutoria
 - Identificação das causas dos erros da aprendizagem como meta para o aperfeiçoamento da formação na empresa/organização
 - Colaboração constante na actualização do diagnóstico de necessidades de formação empresa/organização
 - Reformulação contínua das estratégias de tutoria
 - Reciclagem permanente dos conhecimentos profissionais do tutor

2. Conteúdos de natureza prática

- Selecção e aplicação de instrumentos, parâmetros e momentos de avaliação a partir dos objectivos de aprendizagem
- Elaboração de provas práticas de avaliação
- Identificação de factores de subjectividade nas provas de avaliação
- Elaboração das informações necessárias para a avaliação em tutoria
- Detecção de necessidades de qualificação e formação mediante a avaliação em tutoria
- Proposta de soluções para os problemas de aprendizagem detectados
- Busca de fontes de informação secundárias sobre inovação pedagógica na formação em tutoria na empresa/organização
- Aplicação de alterações e inovações com qualidade no modelo de formação em tutoria e na própria actuação profissional

3. Conteúdos de natureza comportamental

- Espírito crítico e objectividade na valorização das próprias capacidades
- Valorização correcta dos pontos fortes e capacidades dos tutorados
- Apresentar novas vias de solução dos problemas, propondo novos métodos e procedimentos para a melhoria dos resultados
- Contribuir para a procura de soluções integradoras para as partes implicadas
- Resistência à desmotivação perante respostas negativas
- Confidencialidade e discrição relativamente a informações manipuladas

METODOLOGIA

Favorecer o processo de aprendizagem devendo, sempre que possível:

- Partir do que é conhecido para o desconhecido e do concreto para o mais abstracto
- Considerar os conhecimentos, capacidades e atitudes já adquiridas, por cada participante, com vista ao desenvolvimento de novas ideias, conceitos, relações, processos e realizações.
- Diversificar os estímulos propostos aos participantes
- Implicar os participantes, desenvolvendo actividades de forma sistemática, actividades individuais e em (sub)grupo(s)
- Comunicar de forma clara, simples, concisa e atractiva, aliando o significado do que é dito com a representação mais usual
- Realçar os processos e as conexões do que é dito, mostrado, experimentado ou vivenciado

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

- OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Preparação e Desenvolvimento de Sessões de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IEFP, 1990
- JONNAERT, Philippe - "De l'intention au projet: concevoir un projet de formation", Bruxelas, colecção Pédagogies en développement – Pratiques méthodologiques, edição De Boeck-Université, 1993
- DIAS, José Manuel - "Elaboração de Programas de Formação", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 7), Lisboa, edição IEFP, 1992
- OLIVEIRA, Fernando Roberto - "Plano de Formação: Etapas e Metodologias de Elaboração", colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE (nº 22), Lisboa, edição IEFP, 1992
- CARDOSO, Maria Guilhermina - "Manual de Apoio à Formação de Formadores de Formadores", Turim, edição OIT e IEFP, 199
- LEONARDO, Marcos - "Plano de sessão", *in* Revista FORMAR (nº 3), Lisboa, edição IEFP, Junho de 199, p. 38-41
- PERETTI, André – Organiser des formations, Paris, Ed. Hachette,

DURAÇÃO - 40 Horas

Módulo B4: PROJECTO FINAL

OBJECTIVOS

Pretende-se que cada participante, desenvolva um projecto que permita a aplicação, integração e interligação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, tendo em vista:

- Resolução de problemas reais de tutoria na escola, centro de formação ou empresa/organização;
- Colaboração na estratégia da escola, centro de formação, empresa/organização nas diversas componentes da formação em tutoria;
- Operacionalização de uma ou mais actividades do Tutor de formação na escola, centro de formação ou empresa/organização.

FASES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

1. Uma primeira fase de preparação e planeamento do projecto onde se efectuará um levantamento dos requisitos em termos técnicos e funcionais para o desenvolvimento do mesmo;
2. Uma segunda fase de execução do projecto, com a aplicação de casos numa das seguintes actividades de tutor de formação:
 - Planificação da acção de formação
 - Implementação da acção de formação
 - Avaliação da acção de formação
3. Entrega de uma versão *draft* para análise por parte do responsável pelo acompanhamento do projecto
4. Entrega da versão final e defesa do trabalho

BIBLIOGRAFIA/RECURSOS DIDÁCTICOS

Toda a documentação referida ao longo do referencial de formação.

DURAÇÃO – 60 Horas

4.4.5 Desenvolvimento da Componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS NA FUNÇÃO DO TUTOR DE FORMAÇÃO

OBJECTIVOS

A Formação em Contexto de Trabalho visa a participação do formando na vida de uma escola, centro de formação ou empresa/organização, com o objectivo de adquirir, actualizar e aplicar as competências adquiridas na formação, no que respeita a:

- Elaborar planos individualizados de formação, para dar resposta às necessidades de qualificação do indivíduo nos aspectos social e profissional;
- Apresentar modelos de actuação adequados e adaptados a cada indivíduo e situação de trabalho;
- Avaliar processos e resultados da aprendizagem, efectuando o acompanhamento e supervisão constantes, ao longo de todo o processo;
- Demonstrar espírito crítico e abertura às inovações que surgem no seu meio envolvente académico e profissional.

FINALIDADES

- Aplicar no local de trabalho os conhecimentos e práticas adquiridos ao longo dos vários módulos teórico-práticos que constituem o percurso formativo, de forma integrada e proporcionar um contacto com as organizações.

O participante deverá elaborar um relatório final.

DURAÇÃO

400 Horas

5. AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens deve ser entendida como um processo globalizante e integrador dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Percorso Formativo, e contribuir para a regulação da qualidade da formação.

Esta avaliação tem um carácter predominantemente formativo e contínuo, assumindo as formas de auto e co-avaliação, como reflexão individual e de grupo dos intervenientes no processo.

Cada módulo de formação terá por base uma **avaliação qualitativa** que se traduz numa **avaliação quantitativa na escala de 0 a 20**, de acordo com a conversão existente na respectiva ficha-tipo (Ficha tipo 1 - Anexo).

A avaliação da Formação Prática em Contexto de Trabalho – Estágio em Contexto de Trabalho, traduz-se por uma **avaliação qualitativa** correspondendo a uma **avaliação quantitativa na escala de 0 a 20** (Ficha tipo 2 - Anexo).

Para efeitos de **avaliação final do percurso**, aplica-se a média aritmética ponderada das avaliações quantitativas determinadas nos módulos de formação mais a avaliação obtida na formação Prática de acordo com a fórmula seguinte:

$$Af = \frac{2 \left[\sum Am / 11 \right] + Apct_b}{3}$$

em que:

Af - Avaliação final do percurso

Am - Avaliação final de cada módulo

$Apct_b$ - Avaliação da Formação Prática em Contexto de Trabalho

Na situação de acções destinadas a públicos empregados, não se realizando a Formação Prática em Contexto de Trabalho a fórmula da avaliação final é a seguinte:

$$Af = \frac{\sum Am}{11} \quad \text{em que: } Af - \text{Avaliação final do percurso}$$

Am - Avaliação final de cada módulo

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Apresenta-se em anexo, três modelos de fichas-tipo de avaliação que serão o suporte para a Avaliação dos Resultados da Aprendizagem, nomeadamente no âmbito do Estágio em Contexto de Trabalho e para a Avaliação do Processo de Formação.

A ficha-tipo 1 destina-se à avaliação dos resultados da aprendizagem relativa a cada participante, devendo ser preenchida pelo formador, no final da realização de um módulo de formação.

A ficha-tipo 2 destina-se à avaliação do processo formativo, correspondendo à apreciação global da acção de formação por participante.

A ficha-tipo 3 aplica-se à avaliação do processo de formação pelo Coordenador da Acção.

6. EMISSÃO DE CERTIFICADOS

Os certificados a emitir para estas formações, de acordo com a CN n.º 20/2002, de 9 de Setembro, emitida pelo DFP/DCR, seguem o modelo IEFP 9827 990 - Rosa, constante do Anexo 3B, dessa Circular Normativa.

7. ANEXOS

FICHA-TIPO 1
Avaliação dos Resultados da Aprendizagem por Módulo

FICHA-TIPO 1

PERCURSO: _____

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM POR MÓDULO

APRECIÇÃO DOS PARTICIPANTES PELO FORMADOR(A)

DESIGNAÇÃO DO MÓDULO

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PARTICIPANTES													
DOMÍNIO DOS ASSUNTOS/REALIZAÇÃO Aplicar os conhecimentos adquiridos por intermédio de exercícios, análise de casos reais ou por simulação.														
GENERALIZAÇÃO DOS SABERES Transfere ou generaliza os saberes adquiridos a outras situações, através da realização de conexões.														
PARTICIPAÇÃO Mostra interesse e intervém a propósito, colaborando nas actividades de aprendizagem, numa dinâmica de actualização.														
RESPONSABILIDADE Demonstra sentido de responsabilidade, em termos de cumprimento dos tempos e empenho na execução das actividades propostas.														
COMPORTAMENTO RELACIONAL Comunica com os outros membros do grupo e com o(a) formador(a), demonstrando capacidades de comunicação e de fomento de relações interpessoais.														

Somatório de pontos														
PONTUAÇÃO POR PARTICIPANTE (Somatório de pontos/Total de parâmetros avaliados)														

Escala: Insuficiente – 7-9 Suficiente – 10-13 Bom – 14-17 Muito Bom – 18-20

ACÇÃO

____~____~____

Rubrica do Formador/a: _____

FICHA-TIPO 2
Avaliação do Processo de Formação

PERCURSO: _____

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

APRECIAÇÃO GLOBAL DA ACÇÃO POR PARTICIPANTE

DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

		1	2	3	4	5	
• OBJECTIVOS DA ACÇÃO	Confusos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito claros
• CONTEÚDOS DA ACÇÃO	Inadequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequados
• UTILIDADE DOS CONTEÚDOS	Inaplicáveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente aplicáveis
• MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO	Nula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Plena
• ACTIVIDADES PROPOSTAS	Insuficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito adequadas
• RELACIONAMENTO ENTRE PESSOAS	Negativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito positivo
• INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	Deficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excelentes
• DOCUMENTAÇÃO DE APOIO	Inadequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequada
• MEIOS AUDIOVISUAIS DISPONÍVEIS	Inadequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequados
• UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS	Inadequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totalmente adequado
• APOIO DA COORDENAÇÃO DA ACÇÃO	Ineficaz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Muito eficaz

INTERVENÇÃO DOS FORMADORES

INTERVENÇÃO DOS FORMADORES																									
FORMADORES	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS					LINGUAGEM					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

FICHA-TIPO 3

Avaliação do Processo de Formação pelo Coordenador da Acção

FICHA-TIPO 3

PERCURSO:

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PELO COORDENADOR

Data de Início da ação ____ - ____ - ____ Data Final da ação ____ - ____ - ____

Coordenador da Ação/Coordenador da Equipa Formativa _____

[illegible]

Data ____ - ____ - ____ O Coordenador _____